

RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO

Versão 2020



Innovatech
GESTÃO

FS • Florestas do Sul



SUMÁRIO

- 4 Apresentação
- 5 Sobre o resumo público
- 6 Objetivos do manejo florestal
- 7 Compromisso de adesão aos P&C do FSC[®]
- 8 Área de abrangência
- 9 Caracterização regional
- 10 Gestão florestal
- 16 Gestão ambiental
- 22 Gestão de segurança do trabalho
- 28 Gestão social
- 31 Monitoramento dos aspectos do empreendimento
- 39 Canais de comunicação e diálogo





APRESENTAÇÃO

A Innovatech Gestão e Serviços Agroflorestais Ltda. é responsável pela gestão do Projeto Florestas do Sul.

A Florestas do Sul Agroflorestal possui plantios da espécie *Eucalyptus sp.*, sendo que o principal objetivo do projeto florestal é a produção de madeira de alto valor agregado, visando abastecer diversas cadeias produtivas de indústrias de base florestal, desde o setor de energia, pastas e papel, até aquelas de uso mais nobre da madeira, como lâminas faqueadas, serrados e compensados.



SOBRE O RESUMO PÚBLICO

Esse documento é o Resumo Público do Plano de Manejo e tem como objetivo disponibilizar para a sociedade uma síntese das operações florestais da Florestas do Sul, suas ações e estratégias, bem como os programas de monitoramento socioambientais.

OBJETIVO DO MANEJO FLORESTAL

O objetivo principal do manejo florestal da Florestas do Sul é de maximizar o crescimento volumétrico (altura, comprimento e largura) de toras de alta qualidade através da produção de madeira de grandes dimensões, livre de nós e com alto valor agregado, protegendo e respeitando o meio ambiente.

Desta forma, a empresa deseja equilibrar-se no tripé da sustentabilidade, obtendo resultados que sejam economicamente viáveis, mas ao mesmo tempo ambientalmente corretos e socialmente justos.

COMPROMISSO DE ADESÃO AOS P&C DO FSC®

A Florestas do Sul (FSC-C118219) declara o compromisso de longo prazo de conduzir seu sistema de Manejo de forma responsável, seguindo os Princípios e Critérios do FSC® – Forest Stewardship Council® (Conselho de Manejo Florestal).

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A Florestas do Sul desenvolve seus projetos em áreas que totalizam 32.485 hectares, sendo que, deste total, a área com indivíduos de *Eucalyptus sp.* é de aproximadamente 18.676 hectares.

A gestão das áreas da Florestas do Sul está localizada em Pelotas-RS, e suas atividades de manejo florestal estão concentradas em duas regiões do Estado do Rio Grande do Sul: Região Oeste, nos municípios de São Gabriel, Rosário do Sul, Cacequi, Dilermando de Aguiar e Santana do Livramento (Regional SAG/LIV) e Região Sul, nos municípios de Arroio Grande, Cerrito, Herval, Jaguarão, Piratini, Pinheiro Machado e Pedro Osório (Regional PEL).



CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

Área de influência indireta

São Gabriel: Considera-se, como Área de Influência Indireta dos projetos florestais da FDS, a região de interesse delimitada pelos compartimentos das Bacias Hidrográficas do Rio Santa Maria e Ibicuí. Esta região ocupa cerca de 14.500 km² e é nomeada informalmente de “Campanha”. Devido à proximidade das áreas das fazendas da Regional de São Gabriel (SAG) com as de Santana do Livramento (LIV), tanto o planejamento das macro-operações quanto a gestão das áreas são realizadas em conjunto para estas regionais.

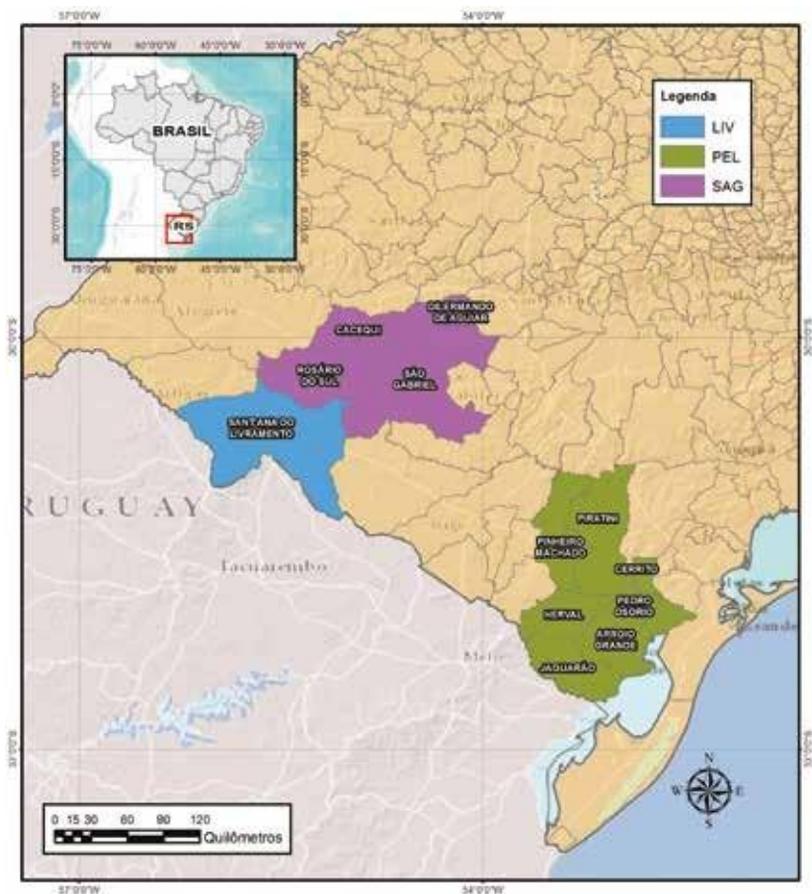
Pelotas: Considera-se, como Área de Influência Indireta dos projetos florestais da FDS, a região de interesse delimitada pelos compartimentos das Bacias Hidrográficas dos Rios Piratini – São Gonçalo – Mangueira, Bacia Hidrográfica do Rio Jaguarão e Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã. Esta região ocupa cerca de 43.000 km² de área na porção sul do estado do Rio Grande do Sul.

Área de influência direta

São considerados os municípios que possuem parte de suas terras ocupadas pelas unidades produtivas da FDS ou que são objetos de intervenções decorrentes do projeto florestal. Dessa forma, a Área de Influência Direta dos estudos socioeconômicos é constituída por:

São Gabriel: Municípios de Cacequi, Dilermando de Aguiar, Rosário do Sul, São Gabriel e Santana do Livramento.

Pelotas: Municípios de Jaguarão, Pedro Osório, Arroio Grande, Herval e Piratini.







GESTÃO FLORESTAL

Sobre o manejo florestal

- Procedimentos operacionais compatíveis com as melhores práticas de uso do solo;
- Manejo de áreas de proteção ambiental, com respeito total ao meio socioambiental e à legislação aplicável.

Os procedimentos operacionais utilizados pela Florestas do Sul permitem uma série de benefícios, citando-os:

- Redução da pressão sobre as matas nativas;
- Proteção da fauna;
- Recuperação de solos esgotados;
- Redução do processo erosivo dos solos;
- Regulamentação do fluxo e da qualidade dos recursos hídricos;
- Absorção do CO² da atmosfera com diminuição da poluição e do calor;
- Combate ao efeito estufa;
- Entre outros.

A empresa busca, prioritariamente, a produção de madeira para indústria moveleira. No entanto, parte menor do produto florestal pode vir a ser fornecido para a indústria de celulose ou aproveitado como fonte geradora de energia em termoelétricas e caldeiras. Sendo assim, inúmeros segmentos da cadeia produtiva são atendidos pelas atividades da Florestas do Sul.

Recursos florestais a serem manejados

A Florestas do Sul, nos seus projetos florestais, utilizou principalmente os gêneros *Eucalyptus grandis*, *E. dunnii*, *E. saligna*, tanto propagadas por sementes, quanto por estacas (clones), os quais são introduzidos através de mudas produzidas em viveiros.

O plantio de eucalipto e a pecuária

A introdução da pecuária nas áreas, realizada após o segundo ano de plantio, tem como alvo o gado de corte, podendo ser uma atividade facultativa no cronograma do projeto.

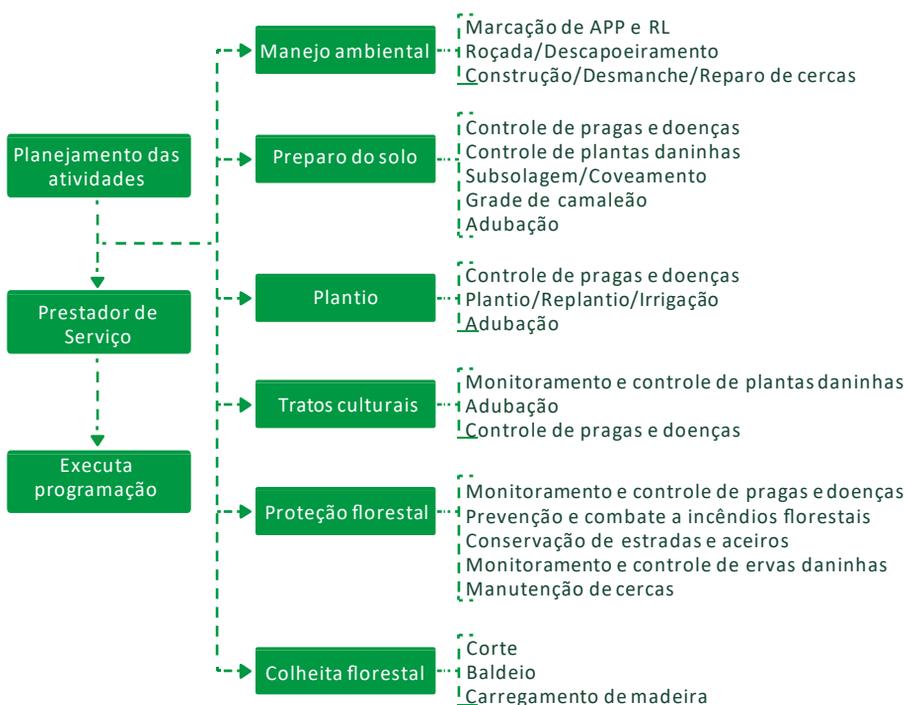
O gado presente em algumas das fazendas é propriedade dos lindeiros das fazendas da empresa, sendo que a Florestas do Sul possui contratos de arrendamento destas áreas, os quais são periodicamente renovados.

Operações do manejo florestal

O desenvolvimento das atividades florestais segue uma série de procedimentos técnicos. Para cada atividade é desenvolvido um plano de ação, com base na identificação das necessidades e otimização dos processos.

As operações abrangem desde o sistema de silvicultura, proteção, desbaste, colheita, baldeio, empilhamento e armazenamento de madeira na bordadura do talhão, atuando sempre no controle e análise dos procedimentos técnicos.

A descrição geral da sequência operacional realizada pela empresa está representada abaixo:



Silvicultura

As operações de silvicultura realizadas pela Florestas do Sul são um conjunto de técnicas, conhecimentos e recursos que englobam as atividades de preparo do solo, plantio e condução de uma floresta, com o objetivo de obter melhores resultados produtivos e maiores ganhos ambientais e financeiros.

Proteção florestal

A estratégia de proteção florestal realizada pela empresa consiste em controles sistemáticos e como complemento os controles localizados nos pontos de ataque.

Controle Sistemático: aplicação de produtos químicos em toda a extensão da área a ser protegida, com objetivo de controlar e não erradicar as pragas.

Controle Localizado: reforço de aplicação em locais onde o controle sistemático não obteve sucesso.

Redução do uso de químicos ao longo do tempo: A Florestas do Sul controla e registra todos os insumos e produtos químicos aplicados e suas operações. Os dados obtidos são comparados para garantir que 100% das embalagens retornem ao galpão de armazenamento para posterior destinação final correta.

Esse controle objetiva embasar a adoção de medidas para prevenção e minimização da ocorrência de pragas e doenças e, com isso, a redução do uso de químicos ao longo do tempo.

Desbastes

Até o corte final serão realizados de dois a quatro desbastes, sendo que o primeiro desbaste não possui finalidade comercial (pré-comercial), diferentemente dos demais desbastes.

Nos projetos florestais da Florestas do Sul está previsto o corte final entre 14 e 20 anos. Estima-se uma produção média entre 33 e 40 m³/ha/ano.

As máquinas utilizadas nas etapas de corte, baldeio e carregamento são Harvester, Forwarder e tratores. A imagem a seguir ilustra o equipamento Harvester utilizado pela empresa prestadora de serviço florestal para a colheita da madeira:





GESTÃO AMBIENTAL

A Gestão Ambiental abrange o gerenciamento dos aspectos referentes ao meio ambiente. Seu objetivo é garantir a regularidade ambiental por meio da manutenção de rotinas para a identificação, análise, controle e definição de ações sobre as questões ambientais. Esse processo garante aos tomadores de decisão as informações necessárias para a condução das atividades da empresa dentro da legislação vigente e as práticas corretas de controle e melhoria ambiental.

Respeito às práticas ambientais

O monitoramento tem por finalidade acompanhar de forma contínua e sistemática as variáveis ambientais, nesse caso, as espécies exóticas e ameaçadas de extinção.

São exigidos dos prestadores de serviço que mantenham as seguintes práticas:

- Utilizar produtos certificados para uso em reflorestamento;
- Estar devidamente registrado/licenciado no órgão estadual competente para aplicação de herbicida;
- Manter junto às frentes de trabalho as guias de aplicação de agrotóxico, receituário agrônomico e ficha de emergência do produto;
- Destinar adequadamente resíduos alimentares (orgânicos), alumínio, papéis, plásticos, pilhas e baterias;
- Manter programa de tríplice lavagem de galões e produtos fitossanitários;
- Armazenar e descartar adequadamente as embalagens vazias de resíduos perigosos, como, por exemplo, agrotóxicos.

Florestas de alto valor de conservação

Podem ser definidas como locais que possuem atributos como ecossistemas raros ou ameaçados de extinção, concentrações significativas de biodiversidade, identidade cultural tradicional de comunidades locais, entre outros.

Dentro das propriedades da Florestas do Sul, há duas áreas para as quais foram indicados espaços que contêm atributos de Alto Valor de Conservação (AVC).

O processo de identificação usado pela Florestas do Sul para definir os atributos de AVC é composto de cinco etapas:



Os atributos de AVC identificados, consistem em uma área de afloramentos rochosos na propriedade PEL19, pela possibilidade da presença de cactos “bola” (*Frailea* spp., *Gymnocalycium* spp.), e o outro consiste em uma área com presença de mamíferos ameaçados de extinção e complexo de áreas úmidas e florestas de galeria na propriedade SAG06. A pesquisa por essas áreas é uma forte ação da empresa no sentido de conservação destas espécies e seus habitats.

Ao realizar o estudo nos Atributos de Alto Valor de Conservação, foram identificados potenciais impactos à essas áreas como a presença de gado, incêndios e interferência humana. Em função disso, foram tomadas medidas para mitigação, sendo elas:

- Cercamento das áreas;
- Colocação de placas informando sobre a presença de atributos de AVC e proibindo a caça, a pesca, a entrada de pessoas não autorizadas, a entrada de veículos e maquinários, bem como a colocação de equinos, bovinos e ovinos para pastagem nestas áreas;
- Monitoramento anual da fauna;
- Monitoramento quinquenal da flora;
- Monitoramento anual da presença de Cactos bola.

Além das medidas citadas acima, são realizados estudos de avaliação do impacto do gado nas propriedades.

Recuperação de áreas degradadas

No ano de 2012, teve início um programa de recuperação de áreas degradadas (PRAD) em diversas propriedades em que APPs - Áreas de Preservação Permanente - degradadas ou processos erosivos foram identificados.

Este programa busca elencar as diversas ações a serem executadas nas propriedades para restauração e recuperação destas áreas, sendo as principais:

- Restauração de APPs;
- Recuperação de áreas erodidas.

Gerenciamento de resíduos

A Florestas do Sul estabeleceu um Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGRS). Este plano estabelece critérios para a gestão dos resíduos, apresentando ações voltadas ao correto manejo, segregação, transporte e destinação final. Estas ações procuram minimizar os impactos ambientais causados pela geração dos resíduos sólidos.

Todos os colaboradores envolvidos são treinados quanto à segregação, coleta, acondicionamento, armazenamento e destinação final dos resíduos sólidos.

Diagnóstico ambiental

Os principais fatores e parâmetros ambientais impactados pelo empreendimento foram avaliados e divididos nas categorias:

- Meio físico inerte;
- Meio biótico;
- Meio físico perceptual (paisagem);
- Meio sociocultural e econômico.

O Estudo dos Impactos Ambientais (EIA) pode ser considerado um instrumento a serviço da prevenção, pois é uma análise essencial para a obtenção de informações prospectivas ou preventivas para uma correta avaliação dos impactos ambientais possíveis, prováveis ou certamente gerados pelo empreendimento florestal em questão.

Foram desenvolvidos programas e medidas, para os impactos negativos, com a finalidade de possibilitar o controle e embasar a tomada de decisões para proceder à redução ou remediação desses impactos.





GESTÃO DE SEGURANÇA NO TRABALHO

Respeito às práticas de segurança do trabalho



São exigidas, dos prestadores de serviço envolvidos no manejo florestal das propriedades da Florestas do Sul, as seguintes práticas:

- Manter junto à frente de trabalho caixa de primeiros socorros;
- Treinar devidamente os funcionários para a execução de suas atividades;
- Manter veículos de transporte de pessoal, máquinas, equipamentos e ferramentas em boas condições de uso;
- Fazer uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) disponibilizados adequadamente para cada atividade;
- Manter sinalização de atividade nas áreas de operação;
- Proceder à gestão de segurança do trabalho através da realização de Diálogo Diário de Segurança (DDS), que são pequenas reuniões feitas com os funcionários próximas ao local de trabalho, que visam informar sobre os procedimentos de segurança e os riscos que o trabalho envolve, reuniões de segurança, inspeções de segurança e relatórios de acidentes e incidentes.

Prevenção e ocorrência de acidentes do trabalho

Há procedimentos específicos para prevenção e ocorrência de acidentes de trabalho, os quais estão divididos em categorias, como:



Treinamento e desenvolvimento

A realização de treinamentos deve ser um processo cíclico, por meio do qual se busca repassar ou reciclar conhecimentos continuamente para desenvolver competências nos recursos humanos da empresa, fazendo com que o treinado alcance o grau de eficiência necessário para a realização das tarefas relacionadas ao seu cargo.

Principais treinamentos ofertados aos colaboradores:

- Primeiros Socorros;
- Formação de Brigadas de Emergência;
- Prevenção de Acidentes;
- Saúde, Meio Ambiente e Segurança;
- Movimentação Operacional de Produtos Perigosos (Mopp);
- Operador de Motosserra;
- Segurança na Operação de Trator;
- Operador de Máquinas Florestais.

GESTÃO SOCIAL

A Florestas do Sul vem promovendo a capacitação da mão de obra e, desta forma, gerando a oportunidade de novas perspectivas de trabalho, principalmente para uma fatia de trabalhadores não absorvida pelo mercado de trabalho nas regiões em que a empresa tem desenvolvido os seus projetos.

Questões sociais

A empresa realizou levantamentos sobre o meio socioeconômico dos municípios em que possui plantios, bem como o perfil socioeconômico da região de interesse, patrimônio arqueológico, avaliação da sensibilidade da população na Área de Influência Direta (AID) em relação ao empreendimento, avaliação de geração de emprego e renda e várias outras informações sobre as regiões em que a empresa atua.

A empresa executa um Programa de Educação Ambiental (PEA), sendo que o público-alvo são os trabalhadores de todos os níveis ligados aos empreendimentos florestais, as populações rurais direta ou indiretamente afetadas e, especialmente, uma parcela da comunidade escolar municipal.

De 2009 a 2019 ocorreram diversas atividades dentro do Programa de Educação Ambiental. As ações dos dois últimos anos serão detalhadas a seguir:

2018 – Projeto de reflorestamento de área às margens do Rio Santa Maria com mudas de espécies nativas. O plantio foi realizado pelos professores e alunos das escolas que participam do Programa de Educação Ambiental.

2019/2020 – Além da doação de 440 kg de mel para entidades de caridade, foi realizado uma oficina sobre produção de mudas nativas, direcionado para professores e alunos das escolas, estendido aos funcionários da administração pública das cidades locais e demais cidadãos interessados das comunidades do entorno. A oficina abordou além da discussão teórica, uma vivência prática de cultivo e plantio de espécies nativas do Bioma Pampa. Além disso, foi realizado sorteio de livros entre os participantes.



MONITORAMENTO DOS ASPECTOS DO EMPREENDEDIMENTO



O monitoramento é o acompanhamento, contínuo e sistemático, do comportamento de fenômenos, eventos e situações específicas, cujas condições desejamos identificar, avaliar e comparar. Desta forma, é possível estudar as tendências ao longo do tempo, ou seja, verificar as condições presentes e embasar a projeção de situações futuras.

O monitoramento pode ser realizado em longo ou curto prazo. Em longo prazo, o monitoramento estuda variações no decorrer do tempo e acompanha de forma contínua os fatores avaliados, fornecendo resultados orientados por estudos de tendências. Já o monitoramento de curto prazo estuda variações em períodos menores. Independentemente da duração desta atividade, um dos principais produtos do monitoramento é uma avaliação que permita compreender os resultados qualitativos e a aplicação desses resultados obtidos para vários usos e usuários.

Os planos de monitoramento devem ser revisados anualmente para validação destes indicadores, que estão sendo inicialmente adotados, e também para eventual exclusão de algum indicador ou inclusão de um novo. Além disso, a partir desses indicadores deverão ser traçadas metas para a empresa nas 04 áreas majoritárias do empreendimento: ambiental, social, econômica e de manejo florestal (operacional e das áreas).

Plano de monitoramento dos aspectos do empreendimento

IMPACTO	INDICADOR	LINHA DE BASE
Ambiental	Condição climática local	Monitoramento meteorológico
	Quantidade de água superficial (vazão)	Programa de monitoramento de Água Superficial
	Qualidade de água superficial	Programa de monitoramento de Água Superficial
	Número de focos de erosão	Programa de combate à erosão e a perda de solo
	Número de projetos de recuperação de áreas	Programa de recuperação de áreas degradadas
	Número de espécies	Programa de monitoramento da Flora
	Número de espécies	Programa de monitoramento da Fauna
Social	Números de ações de Educação Ambiental	Programa de Educação Ambiental (PEA)
	Número de contatos recebidos	Canais de comunicação
	Número de entrevistas com a comunidade local	Monitoramento Social
Econômico	Valor total gasto com ações sociais, operacionais e ambientais	Controle interno de gestão
	Número de empregados próprios	Controle do RH
	Número de prestadores de serviços contratados	Controle dos prestadores de serviço
	Taxa de colheita (st)	Controle interno de gestão

META

- Obter informações suficientes para associação dos valores de produção e condições meteorológicas locais.
- Estabelecer um histórico de vazões nas áreas de influência direta do empreendimento.
- Identificar as possíveis modificações na qualidade da água decorrentes da implantação dos empreendimentos florestais.
- Controlar efetivamente as erosões e combater a perda de solo.
- Promover a melhoria e recuperação das áreas degradadas.
- Obter dados relacionados aos números de espécies encontradas para identificar os possíveis impactos positivos e/ou negativos da implantação do empreendimento em relação à flora.
- Obter dados relacionados aos números de espécies encontradas para identificar os possíveis impactos positivos e/ou negativos da implantação do empreendimento em relação à fauna.
- Realizar, no mínimo, uma ação de educação ambiental por ano, a fim de conscientizar os trabalhadores, prestadores de serviços e comunidades sobre a importância da manutenção da fauna e flora local.
- Atender as reclamações e sugestões recebidas, a fim de manter uma boa comunicação com a comunidade local.
- Aumentar a proximidade com a comunidade e definir os indicadores sociais do próximo ano.
- Controlar efetivamente os custos sociais, operacionais e ambientais a fim de que o projeto se mantenha viável economicamente.
- Controlar o número de funcionários próprios realizando atividades.
- Controlar o número de funcionários terceirizados realizando atividades.
- Manter um controle do total que foi colhido durante o ano.

IMPACTO	INDICADOR	LINHA DE BASE
Operacional	Funcionários não fazendo uso dos EPIs durante as operações	Controle na frente de trabalho
	Ocorrência de acidentes	Monitoramento e controle
	Número de treinamentos	Monitoramento e controle
	Quantidade de insumos e/ou produtos vencidos destinados	Monitoramento e controle
	Taxa de sobrevivência das mudas plantadas	Inventário Florestal de Sobrevivência (IFS)
	Crescimento dos plantios (volume)	Inventário Florestal Contínuo (IFC)
	Volume total de madeira vendida	Controle interno de gestão
	Quantidade de madeira certificada vendida	Cadeia de custódia
	Estoque de madeira cortada	Controle interno de gestão
	Volume de madeira em pé	Inventário Florestal Contínuo (IFC)
	Número de parcelas de IPC	Inventário Pré-Corte (IPC)
Áreas	Número de hectares tratados no combate à formiga	Monitoramento e Controle
	Número de incidências de pragas e doenças florestais	Monitoramento e Controle
	Danos nas estradas	Monitoramento e Controle
	Sinalização	Monitoramento e Controle
	Número de focos de incêndio	Monitoramento e Controle
AAVC	Número de indivíduos de <i>Cactus frailea sp.</i> e <i>Cactus Gymnocalycium sp.</i>	Monitoramento do AVC 1 (PEL19)
	Número de espécies de mamíferos	Monitoramento do AVC 1 (SAG06)
	Número de espécies	Monitoramento do AVC 1 (SAG06)

META

- Monitorar e cobrar o uso dos EPIs para que todos os colaboradores desenvolvam as atividades devidamente protegidos.
- Manter um registro dos acidentes com o objetivo de diminuir o número de acidentes ocorridos em relação ao ano anterior.
- Colaboradores devem estar devidamente qualificados para desenvolver funções específicas.
- Monitorar a data de vencimento dos insumos e produtos químicos armazenados para que nenhum seja utilizado com o prazo de validade vencido.
- Aumentar a taxa de sobrevivência das mudas plantadas por meio da análise das razões das mortes.
- Monitorar o incremento médio anual objetivando um aumento da quantidade de madeira que está sendo produzida no campo.
- Monitorar o volume de madeira vendida.
- Acompanhar o volume de madeira certificada vendida, através das notas fiscais.
- Monitorar o estoque de madeira cortada disponível para venda e/ou cavaqueamento.
- Monitorar o volume de madeira em pé presente na floresta.
- Monitorar, através das parcelas implantadas, o volume do queirá ser colhido.
- Verificação dos registros de campo em relação aos hectares tratados com formicidas.
- Impedir que pragas ou doenças florestais causem danos significativos no plantio.
- Manter as estradas com boa trafegabilidade.
- Manter as propriedades sempre sinalizadas para evitar acidentes.
- Verificar se as medidas de proteção e combate contra incêndios estão sendo suficientes.
- Acompanhar a dinâmica da população afim de adequar técnicas para manter e/ou melhorar o atributo de conservação.
- Monitorar e preservar as espécies existentes dentro do atributo de AVC identificado.
- Monitorar e preservar as espécies existentes dentro do atributo de AVC identificado.

Resultados de Monitoramentos da Florestas do Sul

IMPACTO	INDICADOR	LINHA DE BASE	FREQUÊNCIA E INTENSIDADE
Ambiental	Número de focos de erosão	Programa de combate à erosão e a perda de solo	Anual
	Número de projetos de recuperação de áreas	Programa de recuperação de áreas degradadas	Anual
	Número de espécies	Programa de monitoramento da Flora	Quinquenal
	Número de espécies	Programa de monitoramento da Fauna	Semestral
Sócio-econômico	Números de ações de Educação Ambiental	Programa de Educação Ambiental (PEA)	Anual
	Número de contatos recebidos	Canais de comunicação	Mensal
	Número de entrevistas com a comunidade local	Monitoramento Social	Anual
	Número de prestadores de serviços contratados	Controle dos prestadores de serviço	Anual
	Taxa de colheita (st)	Controle interno de gestão	Anual
Operacional/ Áreas	Ocorrência de acidentes	Monitoramento e controle	Diário
	Número de treinamentos	Monitoramento e controle	Anual
	Taxa de sobrevivência das mudas plantadas	Inventário Florestal de Sobrevivência (IFS)	Quando houver plantio
	Número de parcelas de IPC	Inventário Pré-Corte (IPC)	Anual
	Número de hectares tratados no combate à formiga	Monitoramento e Controle	Mensal
	Número de incidências de pragas e doenças florestais	Monitoramento e Controle	Diário
	Número de focos de incêndio	Monitoramento e Controle	Diário
AAVC	Número de indivíduos de <i>Cactos frailea sp.</i> e <i>Cactos Gymnocalycium sp.</i>	Monitoramento do AVC1 (PEL19)	Anual
	Número de espécies de mamíferos	Monitoramento do AVC1 (SAG06)	Anual
	Número de espécies de flora	Monitoramento do AVC1 (SAG06)	Quinquenal

RESULTADOS

2019	2020
49 focos de erosão	Em andamento
27 PRADs	5 PRADs
Não houve análise	Em andamento
SAG: 17 espécies em 13 famílias PEL: 15 espécies em 12 famílias	SAG: 16 espécies em 13 famílias PEL: 14 espécies em 12 famílias
2	1
0	3
83	0
5 prestadores contratados	6 prestadores contratados
269.773 m ³	224.468 m ³
2 acidentes	3 acidentes
33 diferentes treinamentos	33 diferentes treinamentos
Não foram feitos novos plantios	Não foram feitos novos plantios
821 parcelas	975 parcelas
8.019 hectares	1.244 hectares
0	0
4 focos de incêndio regional SAG e 0 foco de incêndio regional PEL	8 focos de incêndio regional SAG e 1 foco de incêndio regional PEL
Não houve análise	Em andamento
17 espécies em 13 famílias	Em andamento
Não houve análise	Em andamento

*até nov/2020



CANAIS DE COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

O canal de diálogo entre os trabalhadores e a empresa é realizada de forma direta a sua liderança e à área de recursos humanos. Por meio deste, os colaboradores poderão entrar em contato com a empresa para manifestarem-se a respeito de qualquer assunto que julgarem pertinente.

Terceirizados, Comunidades locais e partes interessadas podem entrar em contato com empresa por meio dos números de telefone disponibilizados abaixo.

Mais informações, comentários, dúvidas ou sugestões sobre o resumo público do manejo florestal da Florestas do Sul, poderão ser obtidas diretamente nos telefones:

Escritório Pelotas - +55 53 3223.0681

Regional PEL - +55 19 9 9979-8306

Regional SAG/LIV - +55 19 9 97147-0949

A empresa responsável pela gestão das áreas pertencentes à Florestas do Sul é a Innovatech Gestão e Serviços Agroflorestais Ltda. Sendo assim, a Innovatech é o principal canal de comunicação entre a Florestas do Sul e os trabalhadores terceirizados, comunidades locais e demais partes interessadas.

Demais contatos:

Endereço: Av. Dom Joaquim, nº1515, sala 403

Bairro Três Vendas CEP: 96020-260 – Pelotas/RS

Fone: +55 53 3223.0681

Email: contato@innovatech.com.br

Site: www.innovatechgestao.com.br





Gestão:



Innovatech
GESTÃO

Projeto:

FS · Florestas do Sul